

Caros colegas,

Dia 21 de maio realizamos uma reunião no LCP/INPE sobre o laboratório de diagnóstico de chamas. Segue abaixo uma pequena e imperfeita ata.

Abracos,

Luis Fernando

Desta reunião participaram

Pelo LCP/INPE: Demétrio, Fernando Costa, João Andrade e Cristiane (aluna de doutorado)

Pelo IEAv/CTA: Valéria

Pelo DEM/PUC-Rio: Luís Fernando, Luiz Fernando e Juliana (alunos de mestrado e de IC, respectivamente).

Inicialmente apresentei as motivações que norteiam a tentativa de montarmos uma rede de pesquisadores e instituições interessados neste laboratório. Não me estenderei novamente sobre este assunto.

O Fernando colocou sua preocupação com relação ao equilíbrio entre os componentes acadêmico e industrial desta rede.

Em seguida a Valeria expôs algumas das atividades do grupo de fotônica do IEAv. Este grupo existe desde a época do programa nuclear do MAer, tendo re-direcionado seu foco de aplicação desde o fim deste. Em particular, faz parte do interesse deste grupo o desenvolvimento de técnicas lasers para medição de escoamentos reativos. Dentre as técnicas desenvolvidas pelo grupo, a Valéria citou CARS, LIF e tomografia. Outros pontos enfatizados foram a capacidade de construção de seus próprios lasers e a disponibilidade de espaço físico.

Diante das capacidades existentes no IEAv, a participação do grupo de fotônica na rede é altamente desejável.

Foi levantada a possível restrição de acesso e utilização decorrente do fato de tratar-se de instituto militar. Segundo a Valéria o acesso ao IEAv faz-se mediante a autorização prévia, sem entraves particulares.

O João Andrade recomendou a assinatura de uma convenção, entre os eventuais participantes da rede, aonde este tipo de problema fosse abordado.

Ficou decidido que uma visita ou grupo de fotônica do IEAv deverá ser realizada para conversas mais aprofundadas. [A data desta reunião ainda não foi definida, mas o Pazini, diretor do IEAv, aceitou ser nosso anfitrião].

Como “dever de casa” para os interessados, é necessário estabelecermos uma lista de instalações experimentais existentes e desejadas que poderão ser beneficiadas pela existência de um laboratório de diagnóstico de combustão.

Alguns exemplos são:

no LCP/INPE:

- queimadores pulsantes
- pluma de propulsores
- chamas turbulentas
- jatos turbulentos

Outro “dever de casa” que já pode ser realizado pelos interessados é a identificação de parceiros na indústria, nas agências reguladoras e nos ministérios afins que nos permitam alavancar a futura proposta.